

## **Dr. Jeffrey Hudon, Arqueologia Bíblica, Sessão 16, Arqueologia e o David Histórico**

© 2024 Jeffrey Hudon e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 16, Arqueologia e o David Histórico.

OK. Após a morte de Saul, Davi retornou a Judá e governou como rei sobre a tribo de Judá e Hebron por sete anos. Depois disso, ele foi convidado pelas outras tribos para se tornar rei de todo o Israel. Nesse ponto, ele tomou uma decisão tática muito sábia e escolheu um local neutro para governar, que era a cidade cananeia ou jebuseu de Jebus ou Jerusalém.

Davi e seus homens, especificamente Joabe, seu general, atacaram a cidadela ou fortaleza de Tzion, novamente um nome pré-israelita. Tzion não é inicialmente um termo hebraico. É um nome pré-israelita para Jerusalém e conquistou a cidade e tornou-a seu domínio real.

Assim, Jerusalém tornou-se quase uma espécie de Washington DC do antigo Israel. Este é, novamente, como a conquista, um período muito importante na história de Israel para o trabalho arqueológico. E, novamente, é um período complicado que tem muitas opiniões divergentes.

Apenas algumas, ou devo dizer quatro, fotos aqui. Vamos apontar algumas coisas. Esta é, novamente, uma reconstrução gerada por computador de um local chamado Khirbet Qeiyafa, que data do reinado de Saul ou do reinado de David.

E isto tem vista para o Vale de Elah, onde David lutou contra Golias. Você pode ver aqui uma grande casa de quatro cômodos, que provavelmente foi residência do governador ou residência administrativa do governante desta cidade. Também tem dois portões aqui e aqui.

Essas características fazem muitos estudiosos acreditarem que este é o Sha'arim bíblico, o que significa dois portões que ficavam nas imediações. Portanto, uma boa indicação do nome bíblico deste site. Aqui está um artista, outra representação artística de Jerusalém na época de Davi.

Novamente, isolado ou simplesmente isolado nas proximidades de David. Nenhuma extensão para o Monte Sião ou Monte Moriá ou para a Colina Ocidental. Você tem essa extensão aqui da Fonte de Giom e uma torre ali para proteger a fonte de água da cidade.

Aqui embaixo, no canto inferior esquerdo, está a Colina dos Escravos em Timna, onde ocorreram as operações de mineração durante essa época de mineração de cobre. E esses foram os que aceleraram sob David e Salomão e certamente estiveram sob a direção deles, pelo menos na minha opinião. Finalmente, um close de um fragmento de estela foi encontrado em Dan em 1992-1993.

Isso causou muita atividade acadêmica, especulação e opiniões diferentes e divergentes porque diz a palavra Casa de David, Beit David. Esta é a primeira menção conhecida de David num documento contemporâneo. A estela data aproximadamente um século depois do próprio David.

Então, fala da dinastia dele, o rei da Casa de David. Ok, um retrato bíblico da vida de David e do seu legado, os primeiros anos de David. Novamente, ele cresceu em Belém e no Vale Refaim.

Há um site do Iron One, sobre o qual falaremos aqui em um slide futuro, chamado Gilo, que pode ter a ver em parte com uma de suas guerras com os filisteus. Gibeá de Saul, que, claro, era membro da corte de Saul. Vale de Elah, onde derrotou Golias.

Gate foi, novamente, quando ele estava fugindo de Saul, Davi serviu sob pena em Aquis com o rei Aquis de Gate e recebeu a cidade de Ziclague. E isso terminou quando os filisteus derrotaram os israelitas no Monte Gilboa. E Davi voltou para Judá e tornou-se rei da tribo de Judá.

O deserto de Judá figurou na vida de Davi porque ele fugiu de Saul. Ali são mencionados lugares, como a fortaleza, que pode ser um termo para Massada, a posterior fortaleza herodiana. Jerusalém, Betsaida.

Uma de suas esposas era de Betsaida, a princesa de Geser. Rabat Amon, para onde enviou seu exército para combater os amonitas. Inscrições, Tel Dan, a Estela Moabita e o Templo de Karnak podem mencionar a casa de Davi, não apenas uma delas, mas todas as três.

Então Khirbet Qeiyafa, que foi um local descoberto recentemente, teve implicações muito importantes para o início da monarquia. E então, e finalmente, o Vale Timna, onde vimos uma foto do local do Morro dos Escravos, que tem toda essa área. O Vale de Timna e as Terras Baixas de Edom apresentam importantes descobertas relacionadas à mineração e produção de cobre durante o século 10, durante a época de Davi e Salomão.

Mais uma vez, recuando e olhando para o mundo na época do reinado de David, vemos aqui uma oportunidade de ouro porque o Egito e a Mesopotâmia são fracós. Os assírios, os babilônios e os egípcios estão todos em declínio. E portanto existe

essencialmente um vazio de poder, nenhuma superpotência nesta grande região que possa afectar as políticas destes pequenos reinos ou reinos regionais no Levante.

Assim, David é capaz de exercitar os seus músculos e, através de guerras e tratados, expandir enormemente a sua influência e tornar-se um reino regional muito forte, se não um mini-império. Agora, com a descoberta da Estela de Tel Dan, a casa de David, quase ao mesmo tempo, apenas um ou dois anos antes, este livro foi publicado. E Philip R. Davies, um cavalheiro retratado aqui olhando para um livro e sorrindo para a câmara, escreveu este livro.

E Davies era agnóstico ou ateu. E ele sugeriu neste livro que, entre aspas, o Rei David é tão histórico quanto o Rei Arthur. Ele argumentou que David era lendário, que era um mito.

Ele nunca existiu. E, claro, nos próximos um ou dois anos, eles encontrarão a Estela de Tel Dan. O desafio que Davies e outros de sua laia fizeram foi que isso não se refere a David, mas a alguma divindade desconhecida com as mesmas consoantes.

E, claro, poucas pessoas aceitaram isso. Em vez disso, eles aceitaram como facilmente se pode ler como a casa de Davi. Aqui está outra foto de toda a Tel Dan Stele.

Foi descoberto em 1993. Tem uma história interessante aqui. Avraham Biran, um arqueólogo experiente do Hebrew Union College, escavava em Dan desde 1966.

Seu assistente era meio minimalista. Ela não tinha uma visão elevada das escrituras. Eles estão limpando o portão externo de Dan.

E ela encontrou este pedaço de basalto em uso secundário numa parede com esta inscrição. E Avraham Biran apareceu. Acho que o nome dela era Gila Cook, se bem me lembro, e ela disse, meu Deus, temos uma inscrição.

E então, eles imediatamente procuraram por mais pedaços de basalto desta inscrição e encontraram esses dois, esses outros dois, eventualmente, e ainda muito fragmentários, mas eles conseguem ler mais do texto. E este texto não é um texto israelita. É arameu, do rei arameu Hazael, provavelmente quando Hazael assumiu o controle de Dã, um século depois da vida de Davi, e menciona o rei de Israel e o rei da casa de Davi nesta inscrição, sua derrota sobre eles.

Então, novamente, você tem essencialmente um documento contemporâneo de uma fonte não-israelita que menciona não necessariamente o Rei Davi, mas a casa de Davi, a dinastia Davídica. E então isso realmente prova, sob qualquer circunstância, que tem que provar que houve um David histórico. E assim, todo o

trabalho de Philip R. Davies e sua citação de que David é sobre seu histórico Rei Arthur cai de cara no chão.

Ao mesmo tempo, um estudioso francês estudava novamente a Estela de Mesa, a Estela Moabita. Esta é uma estela que data da época da inscrição de Tel Dan, mas foi erguida pelo rei de Moabe, Mesa, na Transjordânia, por volta de 840 aC, mais ou menos na mesma época. As linhas inferiores eram obscuras, mas Andre Le Maire, o professor que estava estudando essas linhas, pensou ter reconhecido o termo Alturas de David ali.

E assim, houve uma segunda menção, possivelmente, de David. Finalmente, KA Kitchen, o egiptólogo britânico, estava lendo a lista de Shishak em Karnak e acredita que também menciona as Terras Altas de David na inscrição de Shishak. E posso ter falado mal aqui, mas acho que as Terras Altas de David ficam em Karnak.

A Casa de David está na Estela Mesha e na Estela Tel Dan. Então, em apenas alguns anos, você descobriu três referências. Um sobre uma inscrição recém-descoberta e dois sobre inscrições conhecidas há muito tempo.

Novamente, olhamos para Belém. Foi aqui que David cresceu. Não sabemos exatamente onde era sua casa, mas sabemos que havia um lugar chamado Belém, onde ele nasceu.

Tenho uma teoria sobre isso, que mencionarei em um minuto. Mas Belém hoje é uma cidade extensa, provavelmente metade cristã ou, muito provavelmente, majoritariamente muçulmana neste momento. Mas esta era, novamente, a casa de David.

E veremos essa Bulla. Talvez já tenhamos visto isso antes. Veremos isso novamente.

Uma impressão de selo muito importante foi encontrada recentemente em Jerusalém. E você pode ver a palavra Belém aqui em Palo. Você pode ver um pouco do Beit, do Tav, do Lamed, do Hay e do início do Mem.

Então isso explica Belém. E essa é a inscrição mais antiga que menciona o nome daquela cidade já encontrada. Data de cerca de 700 AC.

Ok, já falamos sobre o Vale Refaim antes, mas com vista para o Vale Refaim está novamente o celeiro de Jerusalém, o vale que desce para o Vale Zórico e, finalmente, para a costa. Este é um campo de batalha. Foi um campo de batalha porque os filisteus tentaram duas vezes subir este vale vindo da Sefelá e atacar Davi em Jerusalém.

David era um excelente general e tinha os seus soldados escondidos nas encostas do vale. E quando os filisteus se aproximaram, ele os atacou e os derrotou. Agora, por que David teve tanto sucesso lá? Bem, foi descoberto um local logo após a Guerra dos Seis Dias, com vista para o Vale Rephaim ao sul.

E era um assentamento israelita de Ferro I, muito rústico e mal preservado, que eles chamaram de Gilo. Gilo era, na verdade, um nome antigo, mas na verdade não está relacionado ao site, mas mesmo assim se chama Gilo. Gilo tem, novamente, uma espécie de muro perimetral e havia algumas casas que, novamente, mal conservadas, apenas trechos de muro.

Mas há duas coisas aqui que são importantes. Uma delas é uma torre de vigia de Ferro II que foi construída provavelmente no século VIII. E então, fora da tela, aqui ao norte, havia uma Ferro I, uma torre sólida que dava para o Vale Rephaim.

E acredito que foi deste local que o exército de Davi desceu ao vale e atacou os filisteus e derrotou os filisteus que subiam. Por que eu digo isso? Eu também acredito que Gilo e a região superior do Vale Refaim eram propriedade ou território pertencente ao clã de David, à família de David. Há evidências, também, de que esta foi uma propriedade real mais tarde na Idade do Ferro da monarquia davídica por causa de um túnel e alguma arquitetura real encontrada ao longo do Vale de Refaim.

Então, possivelmente até com o nome que é mencionado ou estampado nas alças dos jarros reais posteriormente. Agora, quem escavou Gilo foi Ami Mazar, um dos meus ex-professores quando estive em Israel. E Ami Mazar fez um excelente trabalho ao escavar isto.

E hoje, infelizmente, há um conjunto habitacional israelense ao redor, mas está preservado, o próprio local. A importância deste site é multifacetada. Uma das partes importantes do local é que ali não havia água.

Era um local elevado. Eles tinham proteção do terreno circundante. Porém não teve primavera e vida muito difícil para os colonos lá no Gilo no período dos desembargadores.

Ao mesmo tempo que isto estava a ser processado e estudado, alguns estudiosos israelitas argumentavam que Jerusalém naquela altura era apenas uma cidade muito pequena, se não mesmo ocupada. O importante a entender é que Gilo não tinha fonte de água, Jerusalém sim. Jerusalém teve a Primavera de Giom.

E não há forma sensata de Jerusalém ser abandonada e Gilo ocupada. Então, só o facto de Gilo existir sem fonte de água prova realmente que Jerusalém era uma cidade, provavelmente de alguma estatura, poderíamos chamar-lhe uma cidade,

durante este período de transição entre a Idade do Bronze e a monarquia. Outra vista de Gibeá de Saul.

Foi novamente aqui que Davi fez parte da corte de Saul durante seus primeiros anos antes de seu reinado. Novamente, mostra onde ele lutou contra Golias para rever sua vida. E outra foto dos filisteus e Golias.

A Bíblia fornece uma terminologia muito descritiva sobre a armadura de Golias. E, novamente, um estudioso da Universidade Cornell, Jeffrey Zorn, escreveu um excelente artigo, publicado há cerca de 15 anos, sobre a armadura de Golias e a historicidade do relato dada essa descrição. E vale a pena ler isso.

E, claro, a cidade natal de Golias, Gate, que já vimos antes. E novamente, quando Davi era um renegado de Saul, ele iria para o deserto da Judéia, bem como para a cidade filisteia de Gate, para escapar de Saul. E, claro, nos lembramos da Batalha do Monte Gilboa e da morte de Saul e Jônatas, e foi isso que fez Davi rei depois disso.

Ok, novamente, uma representação artística de Jerusalém durante a época de Salomão ou logo depois. Então, vamos dar uma olhada nisso. Espero discutir a história de Jerusalém mais profundamente numa palestra posterior.

Mas hoje, o que está representado aqui é o Vale do Cedron. E o Monte das Oliveiras está aqui em cima da imagem do Monte da Ofensa. E depois há o Vale do Tiropoeon ou Vale Central, como Josefo o chama, o Vale dos Queijeiros que desce até aqui.

E assim, isso proporcionou pelo menos alguma proteção em dois ou três lados. O lado norte da cidade de David, que é a área original de assentamento central de Jerusalém até a época de Salomão, não incluía esta extensão aqui. E esta é uma cidade aqui que Davi conquistou.

E você pode ver que a parte fraca da cidade fica ao norte. Agora, tem uma espécie de sela aqui chamada Melo. E então outra subida ao Monte Moriá ou Monte Sião, na verdade, o Monte do Templo.

Então, o que vemos aqui é uma estrutura de pedra, cujas partes ainda existem, e a fortaleza de Sião ou o palácio de Davi que estava acima dela. E depois, claro, as casas da cidade abaixo disso. Agora Jerusalém era interessante porque não só não era controlada pelos israelitas, mas também por Israel inicialmente a conquistou e depois voltou ao controle dos jebuseus até que Joabe e Davi a conquistaram sete anos após seu reinado.

Jerusalém estava fora do caminho comum. Realmente não tinha grandes recursos estratégicos que atraíssem as pessoas. A estrada principal, a Rota dos Patriarcas, fica

bem a oeste, provavelmente a 20 ou 25 minutos a pé da estrada para chegar à cidade.

Novamente, estava bastante bem protegido em alguns lados, mas no norte era muito vulnerável. Você pode ver o portão ali e as torres. A única coisa que tinha era uma nascente, uma fonte de água, a Fonte de Giom, em algum lugar nesta área aqui.

Escavações recentes sugerem que as muralhas saíram das muralhas da cidade, com uma torre protegendo aquela nascente. Neste ponto, quando isso foi feito, a maioria dos estudiosos acreditava que havia um túnel e não paredes e torres. Mas escavações recentes mostraram que estes podem ter existido já na Idade Média do Bronze, o período dos últimos patriarcas.

Portanto, não era de forma alguma uma cidade impressionante, mas Davi aproveitou-se dela porque ficava bem na fronteira entre os territórios tribais de Judá e Benjamim, e era um enclave estrangeiro. Então, ele pegou isso e tornou-o propriedade real. Foi uma jogada brilhante porque era território neutro.

Nenhuma tribo poderia alegar que tinha a capital em seu território. Agora, após a morte de Davi, Salomão assumiu e expandiu a cidade para abranger o Monte Moriá. Partes desta parede podem ser vistas hoje ao sul do Monte do Templo.

Muito disso é especulação sobre onde ficavam os palácios e como eram. Geralmente sabemos como eram os palácios na época de Salomão, mas sabemos que havia vários palácios e, claro, o complexo do Templo. Mas, novamente, muito disso é um tanto especulativo.

Desvendaremos isso em uma palestra posterior. Politicamente, David tinha um grande império. Novamente, ainda havia aqui uma pequena área filisteia que estava sob a hegemonia israelense, mas eles eram vassalos de Israel.

E então, na Síria, havia reinos sírios que eram vassalos ou controlados diretamente, até o rio Eufrates. Portanto, este foi, sob David e inicialmente pelo menos sob Salomão, o auge do controle israelita sobre o sul do Levante. Observe, no entanto, que os fenícios mantiveram o seu território e, em algum momento durante o reinado de Salomão, quando a terra da Cabala foi separada deles, vieram até aqui.

Eles tinham o litoral, queriam os portos marítimos, Israel cultivava as colheitas e as azeitonas, e os fenícios os enviavam para os mercados do Mediterrâneo. Então foi uma grande parceria comercial, mas religiosamente não foi o melhor acordo. Agora Jerusalém é uma cidade que tem sido continuamente ocupada desde muito antes da época de Abraão. Como a história remonta ao período Calcolítico, alguns dizem que é o período Neolítico, e até, certamente, o período Calcolítico.

Portanto, as escavações em Jerusalém são muito, muito difíceis de fazer e muito complicadas. Você cavará quatro metros e encontrará cerâmica romana, talvez da época de Cristo, e imediatamente atingirá a rocha. E você avança um metro e meio e cava e encontrará a Idade do Ferro e a Idade do Bronze e talvez até fragmentos do Calcolítico nas fendas da rocha.

Considerando que a apenas um metro e meio de distância, você poderia jurar que só datava da época dos romanos. Bem, os romanos talvez construíram uma estrutura lá e a transformaram em rocha e então erradicaram todo o material mais antigo. Portanto, Jerusalém deveria ser escavada com muito cuidado, e às vezes, como no caso das escavações de Yigal Shiloh, eles realmente tinham que fazer a estratigrafia na mesa de cerâmica.

Não havia estratigrafia clara no campo. Portanto, é um lugar desafiador para escavar, mas também um dos lugares mais importantes para escavar porque grande parte da história bíblica aconteceu aqui. Em 2005, Eilat Mazar, neta de Benjamin Mazar, um dos fundadores da arqueologia israelense, escavou na cidade de David e encontrou um edifício monumental que data do final do período Ferro I ou do início do período Ferro II.

Esta estrutura tinha paredes muito grossas. Foi apenas parcialmente escavado e parcialmente preservado. Mas ela acredita ter encontrado as paredes do palácio de David por causa dos dados da Bíblia juntamente com o que foi encontrado no terreno.

Mais uma vez, a representação de um artista, Leen Ritmeyer, desenhou como provavelmente era o palácio de David e talvez parcialmente descoberto por Eilat Mazar. Esta parede de revestimento ou revestimento vítreo aqui ainda existe hoje. Então, é isso.

O palácio de David estaria nesta área aqui. Isto está voltado para o sul, o Vale do Cédron fica aqui na encosta leste da cidade de David. Aqui está uma representação artística de David olhando para sua cidade.

Você pode ver a cidade de Davi espalhada diante dele e o estilo dos capitéis em voluta, dos quais falaremos mais tarde. E as balaustradas são conhecidas arqueologicamente. E, a propósito, é uma foto de Eilat Mazar, que escavou tanto disto, e temos uma grande dívida de gratidão com ela.

Ela infelizmente faleceu. Agora falamos várias vezes sobre Khirbet Qeiyafa. Aqui está outra vista de Khirbet Qeiyafa com vista para o Vale Elah.



Este poderia ter sido o quartel-general de Saul ou poderia ter sido o quartel-general de Davi mais tarde, quando ele era rei. Há um debate sobre a data exata do site. Foi ocupado apenas cerca de 50 a 100 anos.

Foi uma ocupação relativamente curta e bastante bem preservada na maioria das áreas. O escavador Yossi Garfinkel mostra aqui um modelo de barro de um santuário. Ele apontou em vários artigos que este é um protótipo de santuário muito antigo que representa o posterior Templo de Salomão.

E, claro, isso foi encontrado, parcialmente restaurado, que foi encontrado em Khirbet Qeiyafa. E aqui estão algumas cerâmicas encontradas lá. E aqui está um dos portões de quatro câmaras em Khirbet Qeiyafa com vista para o Vale Elah.

Site muito, muito importante. A cerâmica ali existente e a datação por radiocarbono levaram novamente a quase uma reescrita dos livros didáticos. De repente, você tem o controle judaico sobre o vale inferior de Elah porque é claramente um local judaico.

E isso nos diz que não é uma pequena chefia ou Davi governando de alguma tenda beduína. Este é um reino real. E eles construíram coisas assim aqui.

Jerusalém certamente era muito mais elaborada do que se pensava anteriormente. Aqui estão algumas cerâmicas do local e novamente outras fotos do local. Isto faz parte daquele edifício central.

Esse era provavelmente o centro administrativo ou a casa do governador, quem quer que governasse Shaarim na época de Saul ou de Davi. Já na cidade de David, dentro da cidade, foram escavados estes dois túneis. Eles foram escavados há mais de um século, cerca de 110 anos atrás, em 1914.

E depois disso por um arqueólogo francês chamado Raymond Bile. Ele era um arqueólogo judeu, o primeiro arqueólogo judeu a escavar em Jerusalém. E ele escavou até a rocha aqui e encontrou esses dois túneis.

Novamente, alguns estudiosos acreditaram imediatamente que estes possivelmente eram restos dos túmulos reais da dinastia davídica. Agora, como sabemos disso? Bem, Neemias capítulo 3 descreve o exame noturno dos muros de Jerusalém feito por Neemias. E quando Neemias chega a este ponto ao longo das muralhas orientais, diz ele, em frente aos túmulos dos reis.

E bem quando Bile os desenterrou, esta é a vizinhança onde Neemias estaria. Agora, diferentes arqueólogos têm diferentes interpretações. Muitos deles não achavam que fossem tumbas.

Claramente, eles foram extraídos mais tarde. Eles foram originalmente estendidos para mais longe. Mas Kathleen Kenyon, quando escavava Jerusalém na década de 1960, pensou que fossem cisternas.

Agora, elas podem ter sido usadas como cisternas mais tarde em sua história, se fossem rebocadas, mas esse era um uso secundário. O uso inicial foi outra coisa. E não foi até outro artigo de Geoffrey Zorn, que novamente escreveu sobre a armadura de Golias, que ele escreveu um artigo muito importante mostrando paralelos com os túmulos reais em Hazor no final do Período do Bronze.

E acredito que os túmulos dos reis de Uritu também imitam esse estilo de galeria onde você tem esses túneis entrando na rocha. Então, o que temos aqui, acredito, são os restos dos túmulos de Davi, Salomão e dos reis depois deles, há muito roubados e extraídos, muitos deles extraídos, mas ainda assim, restos deles existem para nós para ver hoje. A propósito, quando você vai a Israel e diz: Quero ver o túmulo de Davi, a maioria dos guias não o levará aqui.

Eles o levarão a um lugar no Monte Sião, perto do cenáculo, e dirão: aqui está o túmulo de Davi, e lhe mostrarão o sarcófago, e você poderá ficar lá com seu quipá e observar isso. Claramente este não é o túmulo de David. O Monte Sião não era o Monte Sião.

Hoje não é o Monte Sião na época da Bíblia. O Monte Sião é o topo da Colina Ocidental. O nome é errado.

E este túmulo certamente não era o túmulo de David. Pode ter havido tumbas dos últimos reis de Judá no topo do Monte Sião por causa do palácio do Jardim de Uzá onde Manassés e seus sucessores viveram, e que pode ter sido no topo do Monte Sião. Portanto, pode haver algum tipo de pequeno segmento ou pequeno núcleo de verdade ali.

Alguns dos últimos reis de Judá e os últimos reis de Judá podem ter sido enterrados nesta vizinhança, mas não Davi. E novamente, há cerca de 20 anos, Tom Levy, da Universidade da Califórnia, em San Diego, começou a pesquisar e escavar operações de mineração de cobre nas planícies edomitas ao longo do Aravah, no lado jordaniano da fronteira moderna, e encontrou um lugar chamado Khirbet en-Nahas, ou as ruínas de cobre, e encontrou uma fortaleza muito, muito elaborada e um sistema de mineração de cobre. Claramente, esta não foi uma operação beduína ou tribal.

Esta foi uma operação muito elaborada e bem planejada, realizada por um reino regional. Qual reino? Foram os edomitas? Bem, não pensamos assim. Provavelmente foram os israelitas sob Davi e Salomão.

Mais tarde, mais ao sul, em Timna, no lado israelense do Aravah, Erez Ben-Yosef, da Universidade de Tel Aviv, encontrou operações adicionais de mineração de cobre em locais próximos a Timna. Esta é a Colina dos Escravos. Vimos uma foto disso antes.

E, novamente, a datação por radiocarbono datou isso do início do século X, na época de David.

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 16, Arqueologia e o David Histórico.